

O BONDE

Diretor: Bento M. Lôbo

R. chefe: J. M. Condurú

Gerente: Orotavo Lopes

(Reg. nº. 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Orgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano VI — ESAV, 5 de Maio de 1951 — Número 95

CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA

Edgard de Vasconcelos

Marcel Pagnol, membro da Academia Francêsa, escreveu, recentemente, um livro intitulado: "Critique des Critiques", no qual, entre outras cousas, dizia textualmente: "la critique, même si elle est exercée par des impuissants ou des sots, est non seulement utile, mais indispensable aux artistes créateurs".

Eu não me abalancaria a escrever estas linhas sobre a impressão deixada, entre nós, pelos representantes do Conservatório Mineiro de Música, se, de fato, não reconhecesse, nesse pugilo de moços e moças, verdadeiras vocações artísticas, que precisam ser estimuladas pela boa crítica. E quando falamos em boa crítica não queremos significar aquela que "louvava sem restrições", nem a que "censurava sem medida", mas, tão somente, a que procura o justo termo entre o que é *louvável* e o que é *censurável*, na obra de qualquer artista.

O conjunto, trazido a Viçosa, pela Prof. Helena Barreto, agradou plenamente ao numeroso público que ocorreu à Escola, naquela noite do dia 28 de Abril último. E isso, por si só, já constitui o maior louvor da crítica. A arte não é feita para uma meia dúzia de super-letrados, ou de super-intelectualizados, exigentes até a medula dos ossos. Ela se destina antes ao grande público, isto é, àqueles que asseguram definitivamente a sua consagração.

Se a ópera "Carmen" de Bizet não fosse entregue, pelo autor, ao grande público, depois da condenação sistemática da *crítica francesa*, por certo se teria perdido uma grande peça musical, pois, segundo o depoimento do grande Marcel Pagnol, "le chef-d'oeuvre de Bizet s'effondra dès la première représentation". Isso significa, em última análise, que o julgamento dos artistas é feito, não pela crítica, mas pelo povo, ou pelas gerações. Obras consideradas mediocres ou detestáveis pela crítica de uma época, ressurgem, em outras, cercadas de aplausos consagradores. Racine, Stendhal e Bizet, que não tiveram, a princípio, o beneplácito da *crítica francesa* do seu tempo, ressurgiram, depois, como verdadeiros gênios do teatro, do romance e da música. "C'est au seul public que revient l'honneur d'avoir remis à leur vraie pla-

ce, Racine, Stendhal et Bizet", diz o grande crítico.

Todavia, a crítica não é, de todo inútil, quando orientada no bom sentido de estimular os artistas, sem contudo criar, no seu espírito, a noção de que já atingiram a *perfeição* ou estão próximos dela.

O conjunto, que D. Helena Barreto nos trouxe, dá bem a medida exata do esforço que o Conservatório Mineiro de Música vem fazendo, no sentido de aprimorar o gosto artístico de nossa gente. As músicas apresentadas revelaram boa escolha, fino tacto e aguda sensibilidade. Os elementos que deram cabal desempenho ao programa, o fizeram com extrema naturalidade e bastante auto-domínio, demonstrando, notória familiaridade com a *situação*. Sem hesitação e sem receio, apresentaram seus números de música e de canto com visível naturalidade e graça, logrando, assim, por parte do público, o aplauso merecido.

Por esse motivo, a nossa Escola viveu, naquela noite mais um de seus grandes momentos emocionais, o que, certamente, deixará impressão profunda no espírito e no coração de nossos alunos. Pena é que o Departamento Cultural do Diretório Acadêmico da ESAV, não tenha oportunidade de realizar, com mais frequência, recitais desta natureza. Pois, se tal cousa sucedesse, maior seria a nossa cultura artística e mais refinado, o nosso gosto. Todavia, justo é que rendamos, aqui, um preito de admiração àqueles que, não poupando esforços, vêm dando à nossa gente e aos nossos estudantes essas oportunidades tão magníficas. Entre esses esforçados batalhadores do nosso ambiente artístico força é destacar aqui, o nome do estudante Bias de Carvalho, que tudo fez para que o Conservatório Mineiro de Música pudesse vir a Viçosa trazer-nos a sua preciosa contribuição artística.

Digna de nota foi, também, a boa vontade com que o conjunto de D. Helena Barreto atendeu aos insistentes pedidos que lhe foram feitos, para apresentação de músicas, tão do gosto da nossa gente. Pois, de um modo geral, o seu *grupo* se achava constituído de moças educadas, aten-

ciosas e finas, e de rapazes cortezos e delicados.

Não nos é possível, numa simples resenha como esta, apontar nomes, mesmo porque o conjunto é bastante uniforme, revelando, todo êle, elementos de real valor, que se rivalizam, cada qual no seu plano. Os números de violino agradaram, sobretudo, e, bem assim, os de piano e de canto. Vozes delicadas, execuções perfeitas e agradáveis. Tudo isso através da graça e da frescura de rostos juvenis, que nos faziam lembrar, a cada passo, os versos do divino poeta:

"A beleza, em toda parte,
É um complemento da arte".

Por tudo isso, está, pois, de parabéns o Conservatório Mineiro de Música, que esteve muito bem representado no grupo, trazido, recentemente, a Viçosa, pela Professora D. Helena Barreto...

As Audições da Discoteca

O Departamento Cultural do D. A., no seu esforço de incentivar o gosto pela música de classe e proporcionar aos esavianos um ambiente de boa distração, tem, sempre que possível, aos sábados e domingos, a noite, posto à disposição dos seus membros a sua discoteca.

Assim, de semana em semana, cresce o número de entusiasmos, os que descobrimos o mundo admirável das maravilhosas harmonias de Beethoven, os majestosos acordes de Bach, Haendel...

Está havendo também programas pré-organizados, periódicos, normalmente de 15 em 15 dias, nas quais está sempre presente um comentarista convidado para fazer explanações a respeito das obras ouvidas.

A primeira audição deste ano se realizou no dia 24 de março e foi recebida com grande interesse entre colegas e professores. Nesta audição foram ouvidas

(Continua na 2ª página)

C-10/120

CARTA ABERTA As Audições da Discoteca

Amigo J. E. Ibrahim

Li o seu "Segredo Desconhecido" no último número da "Gazeta de Viçosa", que para mim não constituiu nenhuma novidade. Tenho também minhas idéias acêrca do vôo à Lua, que são um pouco diferentes das suas. Concordo com você apenas em alguns pontos.

Na minha opinião, o ponto de partida não deve ser Palmira Syria Antiga (Tdmr) que era regida pelo Snuba, mas sim Piraúba, governada pelo Tigre. Quanto à partida pelo Avião a Jato Especializado estou de acôrdo mas a paz suficiente nas alturas só será conseguida depois do mesmo lançar os lençóis de Alumínio e Cobre e não antes, como quer. Também o modelo não deve ser Tabetão-Perza com desenho Damasconi mas sim modelo V-8 desenhado pelo Zú; deve receber o nome de Campo Portajato Air, como o denominou.

Na altitude de 5.200 metros os pontos é que vão indicar a posição dos faróis, e a bússola deve possuir distâncias apenas para atingir os mesmos, pois eles poderão distender ou encurtar estas distâncias.

Os pontos servirão de nivelamento para observação da 2ª vegetação da passagem das camadas magnéticas; porém, é necessária uma vegetação de eucaliptos para adubo verde, afim de permitir a vida das bactérias-universo e um melhor meio de controle a erosão iônica provocada pelas descargas cosmográficas em interferência com as descargas dos Portajatos. Não precisa se incomodar com as camadas hipnóticas, pois essas são muito comuns e fáceis de serem controladas.

O Paralelo firmado com o curso do sol, do Poente para o Oriente em vez de Nascente para o Poente não se chama Rouda, mas sim ONDA. Isso porque pretendo levar comigo o Estácio Corbrinha, afim de que o mesmo ajude a firmar o paralelo com suas ONDAS.

Obrigado (Consegui)

ESAV, 1º de maio de 1951.

a) Phant Her Inha

(Conclusão)

composições de Wagner, Liszt e Tschaiakowsky e o colega Orcutt Filho fez ligeiras e informais comentários a respeito destes compositores e suas obras.

A segunda audição de gravações de classe, promovida pelo Departamento Cultural, se realizou no dia 7 de abril e teve o concurso do Prof. J. M. Pompeu Memória, cujos brilhantes comentários a respeito de Rimsky-Korsakoff, assim como as obras ouvidas deste autor, suscitaram o real agrado de todos os presentes.

O D. A. foi grandemente honrado com a presença, nesta reunião, da figura simpática e muito amiga do Dr. Ellis Craugh, um americano entusiasmadíssimo pelas coisas esavianas.

Dr. Craugh trabalha no "Office of Foreign Agricultural Relations" do Departamento de Estado dos E. E. U. U. e está agindo como um intermediário entre a U. R. M. G. e representantes do Programa Ponto 4, com o concurso do qual se espera organizar a Escola de Economia Doméstica e o Serviço de Extensão desta Universidade. Ele é um conhecedor profundo da vida estudantil latino americano, e foi, por isto mesmo, profunda a nossa satisfação quando nos disse ser este uns dos meios estudantis que mais o agradou na América do Sul. Devemos em parte a boa impressão que Dr. Craugh levará aos EE. UU. e que muito deve beneficiar à Universidade, o sucesso desta atividade do Diretório.

A próxima audição a se realizar na primeira quinzena do mês de maio, será dedicada às músicas de de Beethoven e como comentarista teremos a satisfação de ouvir o colega Bias de Carvalho.

Por absoluta falta de espaço, fomos forçados a adiar, para o próximo número, algumas colaborações, inclusive a Secção "VENENOS".

Para você, Renée...

Por mais incrível que pareça Renée, vocês estiveram 61 horas entre nós e, em nenhuma delas, me foi dada a oportunidade de manter um contacto mais íntimo consigo.

Observava sempre, à sorrelfa, todos os seus passos, todos os seus gestos, todos os seus impulsos...

Nada mais agradava-me em você do que a graciosidade de seus ademanes, o seu espírito sempre ledo e o seu tôdo sempre simples.

Você partiu Renée; mas, deixou-me completamente lamecha...

Para você isto será espantoso. Para mim isto foi tão simples...

Algumas vezes, aproximava-me de você; mas, a ação vigilante do Bias, também seu cativo, impedia-me qualquer ação, pois o mesmo estava sempre ao seu lado.

Na noite de domingo não me foi possível conversar consigo; pois, meu espírito não se expande no meio de multidões; ele se condensa, cobrindo-se de um véu impermeável, impedindo toda a vasão de sentimentos. Dansei com você; mas, de que me adiantava estar com o corpo em movimento quando o espírito, acanhado pelo ambiente, não se exteriorizava? Não se manifestava?

Sempre, em última esperança, aguardava com ansiedade o momento em que pudesse levá-la através as ondas do meu devaneio à fonte de onde elas provinham. Ai, separados do contacto das coisas materiais, juntos iríamos percorrer toda a amplitude de nosso mundo interior, dando a conhecer todas as facetas dos nossos seres.

Esta esperança fanou-se como todas as outras.

Como consôlo, sômente tenho esperança que recolherá estas linhas em seu escripto mais sagrado, mostrando, assim, mais uma faceta de seu caracter: a generosidade que possui para com os desventurados.

IGNOTO



Esportes

3ª Rodada do Campeonato da LEU

Iniciando essa rodada o "onze" do Colégio, um dos líderes do atual campeonato, venceu facilmente o quadro de Porto Firme, embora não tenha apresentado um futebol, que possa ser considerado bom.

O jogo foi fraquíssimo, contribuindo para isso também, a arbitragem do Sr. Alvaro Procópio, que demonstrou pouco conhecimento sobre as leis do "association", e falta de autoridade.

O resultado final do jogo foi de 4 x 0, tendo marcado os goals: Abel (2), um dos quais de um penalte inexistente, e Rasgado.

Jaburú defendeu um penalte péssimamente marcado e pior cobrado.

Independente x América

Como pelêja principal da rodada tivemos êsse embate, que reuniu em campo o quadro do Independente devidamente credenciado por sua partida anterior e o América que estreou no Campeonato.

Os cajurienses fazendo valer sua classe, construíram uma vitória insofismável, vendo-se sempre o acerto de suas linhas, embora jogassem desfalcados de seu melhor elemento, ou seja, Nardinho.

No primeiro tempo o Independente teve seu trabalho facilitado pelo fraco desempenho do goleiro americano, e o placar foi de 3 x 1 para as suas côres, tentos consignados por Michel (2) e Iote para os cajurienses, enquanto Tartaruga, consignou o tento dos "rubros".

No 2º tempo, esboçou uma reação do quadro do América que no entanto não perdurou, vindo mais tarde o placar ser ampliado pelos cajurienses para 6 x 2.

Marcaram então para Independente: Nonô e Cachoeirinha.

Para o América marcou Pipi. Apitou bem a partida o sr. Afrânio.

4ª RODADA — PRIMEIRO DE MAIO

Tombou o Operário frente ao quadro da ESAV

Anciosamente esperada essa rodada, que vinha reunir 2 líderes invictos, tivemos uma contenda fraquíssima, sem empolgar a assistência que foi ao estádio Carlos Barbosa.

Aplicou a ESAV contra o quadro do Operário a tática de jogo com o centro Cumbuca recuado, afim de retirar João da área, o que no entanto não surtiu efeito, pois o experimentado zagueiro do Operário mantêve-se em sua área cortando sempre os ataques esavianos, que sentiu a ausência de um elemento na frente pois Iurú não soube conduzir-se como avançado.

O Operário jogando no sistema defensivo, foi prêsia difícil para os esavianos que tiveram dois de seus tentos consignados a base de infelicidade da defesa alvinegra.

Assim foi que João, o melhor elemento do quadro do Operário, marcou goal contra suas próprias côres, após uma rebatida de Geraldo de um chute de Ramon; e por outro lado, Vanôr sem a menor necessidade cometeu um had-penalte, que foi muito bem cobrado por Iurú que assim assinalou os 2 x 0 do primeiro tempo.

No 2º tempo, com as modificações apresentadas pelo onze do Operário, êsse melhorou, não deixando-lhe no entanto a defesa esaviana, uma oportunidade para marcar.

Nesse tempo foi marcado o melhor goal da tarde, quando Ramon cedeu a Bicha que na carreira fulminou para fixar o placar em 3 x 0.

Foi a vitória esaviana à base da defesa, onde apenas Calumby não teve atuação feliz. Na vanguarda, parece que não acostumados ao sistema de jogo empregado, apenas Ramon e Bicha po-

dem ser considerados como de boa atuação.

No Operário também vimos uma boa defesa, que se teve seu trabalho facilitado pelo mau jogo do ataque esaviano, por outro lado o teve dificultado pela linha média da ESAV, onde Fogoió e Teatini, excursionavam perigosamente.

O ataque do Operário teve em Andrade um bom elemento. Os demais não se entendiam, e a linha só veio melhorar com as modificações no 2º tempo.

Destacaram-se no esquadrão esaviano: Rebeca, que esteve ótimo; a linha média, onde viu-se que Fogoió parece ter achado um substituto para os anos vindouros, e Ramon e Bicha, com boa atuação.

No Operário, João, Nelson e Bené, foram as grandes figuras da defesa, enquanto apenas Andrade destacou-se no ataque.

Arbitrou a pelêja o Sr. Alvaro Procópio, com péssima arbitragem. Permitiu o jogo violento, e desmarcou um goal legítimo de Jadinho. Não demonstrou no entanto parcialidade, mas sempre ignorância de regras de futebol.

Goals; 1º tempo: João contra, e Iurú (penaltes)

2º tempo: Bicha

Final — 3 x 0 para a ESAV Times

ESAV:—Murubeca; Rebeca e Calumby; Pau Canta, Fôgoiô e Teatini; Bicha, Ramon, Cumbuca, Iurú e Jadinho.

Operário:—Geraldo; Zé do Alvaro e João; Nelson, Bené e Vanôr; Andrade (Pedrinho), Jair, João Pequeno (Pintinho, depois Andrade), Tony (Salame) e Salame (Didinho)

Anormalidades:—João Pequeno, aos 30 minutos de jogo da fase inicial, contundiou-se n'uma jogada casual, sendo retirado do grama-

PERFI...DIAS

Caninana também resolveu voltar ao "Bonde", sem ser Silviana, mas também envenenando, aqui vai:

Nome: Ratinho Vecchy

Apelido: Poucos o conhecem pelo vulgo: "Rui"

Aparência: Risonha estampando horror.

Descendência: Chicus Prêtus

Cabelos: Pichaim

Tamanho: Encolhido e curvo.

Perfil: Sub-côncavo.

Aptidões: ouvidor de anedotas, pois é o espécimen mais fácil de rir, e quando fica sério... afastem-se d'ele, outra "coisa" abriu, (e não foi o refeitiório!).

Ratinho, meus amigos, esta figura impoluta, caráter analfabético, é um negro de alma rubro-negra.

Como não podia deixar de ser, é fã do futebol, e sendo cachaceiro, conseqüentemente... é do "mengão".

Metido a ser goleiro, é como tal verdadeiro avecultor, causador de muitas derrotas de sua turma, pois é da teoria de que uma bolada na cara, dóe mais do que um gol.

Abandonou por isso o futebol como jogador, passando a ser juiz, carreira em que demorou pouco tempo, visto constantes tijoladas que recebeu. No entanto, recebeu da crônica esportiva local, sempre bons adjetivos: "O juiz, Ratinho, foi um bom ladrão. Roubou para ambos os lados, que não se sabe bem qual lhe pagou mais", "Esse miserável, está bom mais é prá apitar briga de galo", etc... etc...

E' metido a entender de atletismo, e andou querendo correr 100 ms, o que a asma não lhe permitiu.

Ama o bêlo, e por isso, apaixonou-se por uma ex-esaviana, que por sinal o Judas lhe deixou. Hoje, consolado e não querendo estudar Farmácia, já arranhou n'uma atual Esaviana, substituta para a que se foi.

Pretende formar-se agrônomo (a profissão inegavelmente cada vez desmoralisa-se mais), e, então, dedicar-se-á a Microbiologia, matéria em que está tirando a

pH = d, ou 2,4 D como queiram. Ninguém sabe qual é o seu habitat, nem ele mesmo, pois é notória as suas mudanças, indo de Caratinga a Ipanema, e parece que agora para Mantena, ficando sem saber se mora em Minas ou E. Santo. Ambos os Estados não o querem.

E' o maior fumante da ESAV, sendo considerado por todos, como o líder dos filantes, seguido de Ladinho nêsse mistér. E' desbocado e dono de gestos feios, motivo porque chegou ao ponto de ser expulso pelo Guy (vejam a que ponto chegou), de uma reunião de Assembléia do D. A.

Afóra tudo isso, é bom sujeito, e tirando-lhe o que não presta, só lhe ficará o par de botas, nôvo.

No entanto, ao sentirmos que a ESAV d'ele ver-se-á privada nos anos vindouros, já sentimos sua falta, pois tornou-se querido de tôdos que não fumam, e amigos de tôdos, que fumam.

Até Ratinho, o nosso próximo encontro.

CANINANA

SOCIAIS *

Porque Baco?

Se soubessem como ficam aborrecidos quando estão juntos ao deus "Baco", por certo deixariam para sempre aquela divindade.

Há tantos deuses interessantes no Olimpo, para serem adorados, porque escolheram o que lhes tira a personalidade, o caráter, a linha?

Se vissem bem, como é triste a figura que fazem; garantto que abandonariam, para sempre, o velho "Baco". Deixem os velhos...

Se vocês são jovens, inteligentes, alegres, porque não contagiarem-se com as diabruras de "Cupido"?

Logo agora, que a ESAV está florida, porque não procurar atirar flexas, não às "falenas doiradas", pois têm voos passageiros, mas às "abelhas laboriosas", que habitam a colméia atrás das palmeiras?

DIANA

ANIVERSARIANTES:

Maio

Dia 1º — D. Hermengarda Gomes de Souza, mãe carinhosa dos esavianos, que sempre soube dispensar o melhor de suas atenções àqueles que habitam esta Casa.☺

Coração boníssimo, D. Hermengarda goza de grande estima dentre aqueles que a cercam.

"O Bonde" envia á D. Hermengarda os mais ardentes votos de felicidades, anseando pela permanência indefinida conosco, a quem sempre estima e de quem merece as maiores considerações.

— Manoel Aguiar Azevêdo, mais conhecido por Mané Biriba, outrossim Mané Cotó, inteligente e vivaz agrônomo (3º anista), conhecido e estimado por todos (haja vista "Garoto Viçoso" do último Bonde); ofereceu à turma, nessa data, porre família, sendo um dos mais atingidos.

Dia 4 — Adélia Mafia, grande amiga dos esavianos, e ex-Rainha dos Estudantes.

Dia 6 — Antônio Alonso da Cunha, o popular Pai Porca do M-1, alvo das atrocidades do Ramon e Murubeca.

Dia 7 — José Nery Reis, o "Pó de fumo", agrônomo estimado entre os colegas, figura "folgada" do 3º ano.

Dia 8 — Iêda Vaz de Melo, prenda da filha do Sr. José da Costa Vaz de Melo, mui digno prefeito municipal.

Dia 9 — Esmeralda Afonso, da sociedade viçosense.

"O Bonde" cumprimenta os aniversariantes com os votos de felicidades.

"Seiva" — a nossa conceituada revista, estará em circulação dentro de poucos dias, estampando uma bem selocionada colaboração.

ERRATA

"O Bonde", como os grandes jornais, é passível de enganos. Mas, tôdo êrro, quando conser-tado, é justificado.

Consertemos, portanto, que em vez de Manoel Martins Soares, como saiu nas Sociais do número passado, leia-se Heliodoro de Almeida Nabuco.

Também retificamos o pseudônimo "Lar, doce lar". E' êle Mater Mór, e não Peter Lorre. A retificação é necessária, pois vinha trazendo bastante amolação a êsse colega.

A Redação